

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
FARMÁCIA



POLIFARMÁCIA DO IDOSO – ACOMPANHAMENTO DE FARMACOTERAPIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Goiânia GO

2024



JOELMA MARQUES NASARETH

**POLIFARMÁCIA DO IDOSO – ACOMPANHAMENTO DE
FARMACOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Escola de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Suzana Ferreira Alves.

Goiânia Go

2024



Agradecimentos

Primeiramente e principalmente a Deus, por me permitir chegar até aqui sob sua benção, proteção e direcionamento.

À minha mãe, Maria Marques, que mesmo em outro plano é e sempre será minha maior referência de força, determinação e luta, além de ser minha grande inspiração profissional, quem me ensinou que um profissional de saúde deve ter não só competência técnica, mas muito amor para honrar a missão que a nós é confiada. Tudo que sou e serei devo ao seu amor e cuidado, que nunca me faltaram um só dia nessa minha vida.

Ao meu marido, Evanilton Bomfim, pela parceria, apoio e paciência ao longo dessa jornada.

À minha profissão, que me permitiu conquistar tantas coisas, e viabilizou a realização desse sonho antigo de cursar Farmácia.

Aos meus líderes, em especial a Mariana Rodrigues, pelo incentivo e apoio, que foi tão precioso nessa jornada.

Agradeço à professora Dr^a. Suzana Ferreira Alves, por ter aceito ser minha orientadora, por seus ensinamentos e direcionamentos nesse trabalho, pela paciência e por ter sido minha grande referência no curso de profissionalismo e competência.

À professora Dr^a. Ana Lúcia Zampieri, pela empolgação e carinho que me recebeu e me fez acreditar que a realização do curso seria possível dentro da minha realidade.

A todos que torceram e vibraram positivamente por mim, isso foi muito importante nessa caminhada até aqui.



Resumo

O aumento na proporção de pessoas idosas vem crescendo em todo o mundo, o que leva a apresentação de múltiplos sintomas e doenças por esses indivíduos, fazendo-se necessário o aumento dos recursos de saúde, destacando-se entre eles o uso dos medicamentos, o que faz com que a polifarmácia seja uma realidade de uma parcela significativa da população idosa. O presente estudo tem por objetivo explicitar a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento de idosos que fazem polifarmácia, de modo que, essa população tenha sucesso e segurança na terapia medicamentosa. Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico em base de dados como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Publicação Médica (Pubmed) do período de 2012 a 2022, onde foi possível evidenciar a atuação do profissional farmacêutico no acompanhamento de idosos que fazem polifarmácia e o impacto que isso traz a essa população.

Palavras chaves: Polifarmácia, Idoso, Assistência farmacêutica.

Abstract

The increase in the proportion of elderly people has been growing worldwide, which leads to the presentation of multiple symptoms and diseases by these individuals, making it necessary to increase health resources, especially the use of medications, which makes polypharmacy a reality for a significant portion of the elderly population. The present study aims to explain the importance of the pharmacist in the follow-up of elderly people who undergo polypharmacy, so that this population can be successful and safe in drug therapy. For this, a bibliographic survey was carried out in databases such as Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Medical Publication (Pubmed) from 2012 to 2022, where it was possible to evidence the role of the pharmaceutical professional in the monitoring of elderly people who undergo polypharmacy and the impact that this brings to this population.

Keywords: Polypharmacy, Elderly, Pharmaceutical assistance.



Sumário

1	Introdução.....	8
2	Metodologia.....	9
3	Desenvolvimento	10
4	Conclusão	14
	Referências.....	15



1 Introdução

Na literatura, são empregadas várias definições para o termo polifarmácia, sendo considerada como uma contagem numérica isolada ou associada ao tempo de duração de um determinado tratamento ou a adequação à situação clínica do indivíduo. Logo, não há uma definição padrão para a polifarmácia na literatura (OLIVEIRA, et al., 2021). Porém, a Organização Mundial de Saúde (OMS), define polifarmácia como o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos, com ou sem prescrição médica por um paciente.

Com o aumento da expectativa de vida, a proporção de pessoas idosas vem crescendo em todo o mundo, devido às melhorias nas condições de vida e a diminuição progressiva dos índices de mortalidade, ao saneamento básico, além do controle das doenças crônico-degenerativas (DA SILVA et al., 2013). O envelhecimento do indivíduo leva a apresentação de múltiplos sintomas e doenças, fazendo-se necessário o aumento dos recursos de saúde, destacando-se entre eles o uso de medicamentos (DA SILVA et al., 2013).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) expõe que o Brasil terá um grande crescimento de sua população idosa futuramente, onde o país deve assumir a sexta posição no ranking de países com maior número de idosos. Estima-se que 70% da população idosos faz uso de algum medicamento, e destes cerca de 20% fazem uso de três medicamentos simultaneamente (TINÔCO et al., 2021).

É comum que ocorram modificações fisiológicas na pessoa idosa, como redução de suas atividades metabólicas, aumento do tecido adiposo, surgimento de doenças crônicas e diminuição dos mecanismos homeostáticos, o que leva o indivíduo ao uso de número maior de medicamentos na busca de equilibrar as deficiências funcionais, o que leva à polifarmácia. No entanto, a adesão da polifarmácia pelo idoso, pode trazer riscos à sua saúde, uma vez que estes são mais suscetíveis as complicações farmacológicas, devido as alterações orgânicas comuns a idade. A adesão à polifarmácia somada a uma metabolização deficiente, os idosos estão mais vulneráveis a internações hospitalares e morbimortalidade decorrentes de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos (RAM). Com o intuito de reduzir tais consequências foi criado o critério



de Beers, uma listagem de medicamentos inapropriados e/ou pouco seguros para serem administrados aos idosos, avaliando as terapias medicamentosas mais seguras (TINÔCO et al., 2021).

De acordo com a Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, o conceito de Assistência Farmacêutica é considerado como:

“Um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.” (BRASIL, 2004).

A polifarmácia é uma realidade na população idosa, alguns cuidados devem ser tomados pelos profissionais de saúde com o objetivo de evitar/minimizar eventos adversos e interações medicamentosas, sendo o profissional farmacêutico peça-chave nesse cenário de assistência ao paciente, por ser o profissional com conhecimento dos aspectos farmacológicos para orientação e intervenção sobre a terapia medicamentosa mais adequada, garantindo assim uma terapia medicamentosa mais segura (SACRAMENTO FILHO et al., 2022)

Este estudo tem por objetivo explicitar a importância do profissional farmacêutico na atenção a idosos que fazem polifarmácia.

2 Metodologia

O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico sobre a Atenção Farmacêutica na Polifarmácia do Idoso. Para tanto, foram realizadas pesquisas de artigos científicos em base de dados como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Publicação Médica (Pubmed). Utilizando como descritores ‘Polifarmácia’, ‘Polifarmácia em Idosos’, ‘Medicamentos Polifarmácia’, ‘Assistência Farmacêutica Polifarmácia Idoso’ do período de 2012 a 2022.



3 Desenvolvimento

No Brasil, cerca de 70% dos idosos apresenta pelo menos uma doença crônica, precisando de tratamento farmacológico e uso regular de medicamentos. Fato que contribui para que os idosos representem uma significativa parcela dos consumidores de medicamentos. (DA SILVEIRA et al., 2018). Destes, cerca de 20% fazem uso de três medicamentos simultaneamente, fazendo assim a polifarmácia (TINÔCO et al., 2021).

Nos últimos anos houve aumento expressivo da polifarmácia em idosos. Mais de 40% das pessoas com 65 anos ou mais fazem uso de cinco ou mais medicamentos por semana e 12% consomem até dez agentes diferentes. A etiologia é multifatorial. Os idosos usam um número desproporcional de prescrições de medicamentos, cerca de um terço compram em mais de uma farmácia e metade recebe prescrições de mais de um prescritor. (CARVALHO et al., 2012).

São fatores associados à polifarmácia: Indivíduos do sexo feminino, com idade igual ou superior a 80 anos, auto avaliação de saúde regular, doenças crônicas e número de consultas médicas no último ano. O crescimento da indústria farmacêutica e o marketing de medicamentos também podem contribuir para o aumento das prescrições pelos profissionais de saúde, propiciando o uso de múltiplos medicamentos pelos idosos. Outro ponto a ser considerado é a reação adversa em idosos, que muitas vezes não é considerada como tal, sendo o sintoma relato motivo de prescrição desnecessária de um outro fármaco e não a adequação da terapia medicamentosa (DA SILVEIRA et al., 2018).

Os medicamentos mais usados pelos idosos na prática de polifarmácia, são os grupos indicados para o sistema cardiovascular, trato alimentar e metabolismo e sistema nervoso, refletem a alta prevalência de doenças cardiovasculares e diabetes entre a população idosa, bem como quadros de insônia, ansiedade e estados confusionais (PEREIRA et al., 2017).

Segundo o estudo de Medeiros, Maria das Graças Morais, et al. (2020), os grupos farmacológicos mais utilizados são: Os atuantes no sistema renina-angiotensina, hipolipemiantes, diuréticos, psicoanaléticos e os antitrombóticos. Na tabela 1 estão descritas as dez principais classes de fármacos usadas pelos idosos segundo a autora.



Tabela 1: Classes de drogas mais usadas por idosos

Classes
Medicamentos para úlcera péptica e doença do refluxo gastro-esofágico
Agentes antitrombóticos
Agentes beta-bloqueadores
Bloqueadores seletivos dos canais de cálcio
Medicamentos orais para redução de glicose no sangue
Inibidores da ECA
Antagonistas da angiotensina II
Vitamina D
Diuréticos de teto alto

Fonte: Adaptado de Medeiros et al., 2020.

Em estudo realizado com 161 pacientes atendidos na Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), FRANCO, Carolina Silveira (2020) conseguiu evidenciar (tabela 2) os medicamentos mais usados pelos idosos do seu grupo de estudo, o resultado se assemelha com os de outros trabalhos usados nesse estudo.

Tabela 2. Medicamentos utilizados por idosos atendidos na Farmácia Escola.

Medicamentos	Código ATC (nível 5)	Nº de Prescrições	%
Losartana	C09CA01	83	12,4
Hidroclorotiazida	C03AA03	82	12,2
Sinvastatina	C10AA01	58	8,6
Ácido acetilsalicílico	B01AC06	57	8,5
Metformina	A10BA02	53	7,9
Anlodipino	C08CA02	42	6,3
Levotiroxina sódica	H03AA01	34	5,1
Enalapril	C09AA02	24	3,6
Atenolol	C07AB03	23	3,4



Espironolactona	C03DA01	19	2,8
Furosemida	C03CA01	19	2,8
Glibenclamida	A10BB01	19	2,8
Insulina humana NPH	A10AC01	19	2,8
Captopril	C09AA01	18	2,7
Omeprazol	A02BC01	16	2,4
Metoprolol	C07AB02	7	1,0
Ranitidina	A02BA02	7	1,0
Glimepirida	A10BB12	6	0,9
Alendronato de sódio	M05BA04	5	0,7
Insulina humana regular	A10AB01	5	0,7
Outros		75	11,2

Fonte: Adaptado de Franco et al., 2020.

O processo de envelhecimento provoca alterações em processos farmacocinéticos, como na absorção, distribuição, metabolismo e excreção, o que resulta em alterações na concentração de alguns receptores (TINÔCO et al., 2021). A figura 1 apresenta algumas alterações fisiológicas no idoso com ênfase nas deficiências que afetam a metabolização de fármacos.

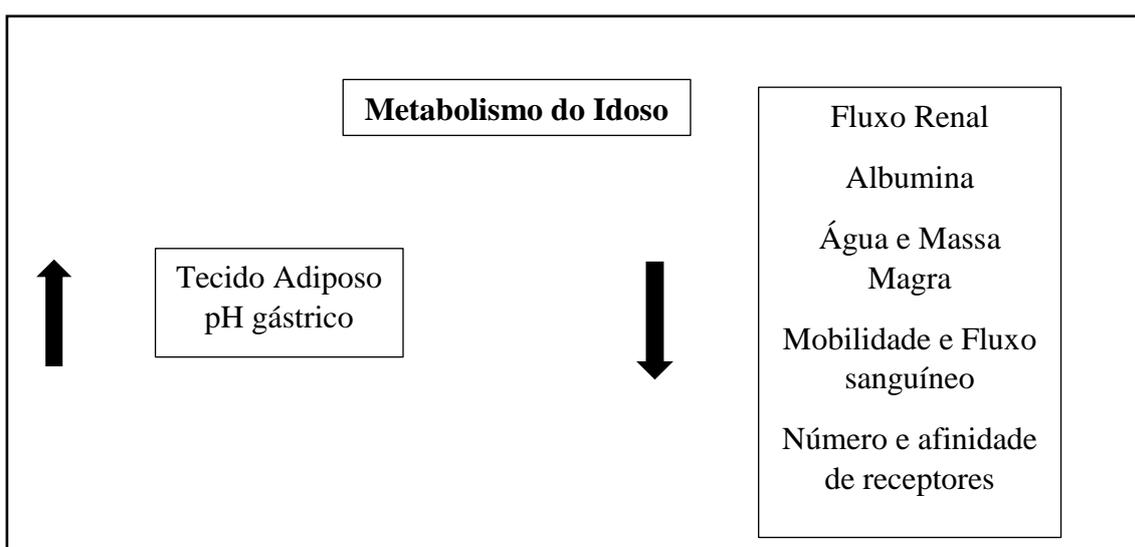


Figura1. Alterações no metabolismo do idoso. Fonte: Adaptado de Tinôco et al., 2021.



Idosos que fazem uso de polifarmácia estão expostos a interações medicamentosas e reações adversas, o que pode levar a sintomas como alterações no ritmo cardíaco e respiratório, hipotensão e hipertensão, distúrbios gastrointestinais, sudorese, alergias e tosse, e assim resultar em abandono do tratamento em alguns casos e aumento do risco de internações, e assim aumentando os custos com a manutenção da saúde (TINÔCO et al., 2021)

Há uma linha tênue que separa os riscos e os benefícios do uso de polifarmácia por idosos. Pois, o aumento do uso de medicamentos pode trazer danos a sua saúde, por conta dos efeitos adversos e interações medicamentosas, mas em contrapartida, são esses medicamentos que ajudam a prolongar a vida desses indivíduos. Diante disso, observa-se que não é apenas a polifarmácia que expõe o idoso aos riscos, mas sim o uso irracional e sem a devida orientação dos medicamentos (TINÔCO et al., 2021) A polifarmácia aumenta a morbidade, mortalidade e complexidade da atenção, além de impor uma carga financeira pesada aos idosos e ao sistema de saúde (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

O farmacêutico é o profissional que possui qualificação para intervir em qualquer irregularidade em prescrições de medicamentos, fazendo uso de suas atribuições para aconselhamento do paciente, trabalhar junto a esse com ações educacionais, orientação sobre a correta posologia e também sensibilizar para o uso racional dos medicamentos. O farmacêutico tem papel fundamental e indispensável no acompanhamento farmacoterapêutico, na verificação da farmacoterapia para avaliar se os medicamentos prescritos são necessários (se não há duplicidade de prescrição) e o mais importante, se são seguros a esse público e por meio do seu trabalho de acompanhamento garantir a adesão ao tratamento (DOS SANTOS et al., 2021). Bem como pelo impacto financeiro que a polifarmácia representa para o serviço de saúde e para a coletividade (FORMIGA, 2020).

O profissional farmacêutico que pretende atuar com ênfase na orientação de pacientes que fazem polifarmácia, devem investir na formação clínica voltada para o cuidado com o público idosos, uma vez que estes são altamente vulneráveis e expostos a riscos por essa prática. Um eficiente acompanhamento farmacoterapêutico dessa população é capaz de identificar riscos inerentes ao tratamento farmacológico e, assim agir de forma assertiva



na prática do uso desses medicamentos em questão e obter o resultado almejado na terapia medicamentosa (CORREIA; TESTON, 2020).

A Resolução nº 585/13 do conselho nacional de farmácia regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, visando proporcionar cuidados ao paciente de forma individualizada e de forma coletiva, de modo a promover o uso racional de medicamentos e otimizar a farmacoterapia, com o propósito de alcançar resultados seguros e que melhorem a qualidade de vida do paciente (FARMÁCIA, 2013).

4 Conclusão

Foi possível concluir que a polifarmácia em idosos possui a atenção farmacêutica como sendo o ponto-chave para a sua utilização, pois é através de um acompanhamento farmacoterapêutico que será possível avaliar as prescrições e os medicamentos, para verificar que estes estão sendo prescritos de forma apropriada, bem como, se estão sendo utilizadas de forma correta pelos pacientes, e além disso, trazer práticas educativas que contribuam para o uso racional dos medicamentos, orientações, e assim conseguir um tratamento mais eficiente e seguro. Dessa forma, concluímos que o Farmacêutico é o profissional essencial para que esse acompanhamento seja realizado, pois é ele quem tem competência técnica e legal para tais atribuições.



Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338 de 6 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, 2004; 06 mai.

CARVALHO, Maristela Ferreira Catão et al. Polifarmácia entre idosos do município de São Paulo-Estudo SABE. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 15, p. 817-827, 2012.

CORREIA, Wellington; TESTON, Ana Paula Margioto. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.11, p.93454-93469, nov.2020.

DA SILVA, Elaine Aparecida; MACEDO, Luciana Conci. Polifarmácia em idosos. Saúde e Pesquisa, v. 6, n. 3, 2013.

DA SILVEIRA, Priscila Assis; SILVA, Samuel Campos; ROCHA, Karine Siqueira Cabral. Prevalência da polifarmácia nos idosos de uma unidade básica de saúde no estado de Minas Gerais. Revista de Atenção à Saúde, v. 16, n. 58, 2018.

DE FARMÁCIA, Conselho Federal. Resolução CFF nº 586, de 29 de Agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 29, 2013.

DE MEDEIROS, Maria das Graças Morais et al. Implicações da polifarmácia em idosos e o importante papel do farmacêutico nesse processo. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 23391-24404, 2020.

OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 1553-1564, 2021.

PEREIRA, Karine Gonçalves et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20, p. 335-344, 2017.



Polifarmácia: conceito, riscos, identificação e manejo. AbcMed, 2020. Disponível em: <[Polifarmácia: conceito, riscos, identificação e manejo - Vida Saudável > AbcMed](#)>. Acesso em 11 de abril/2023.

RESOLUÇÃO, C. N. S. nº 338, de 6 de maio de 2004. Aprova a Política de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, v. 6, 2004.

RODRIGUES, Maria Cristina Soares; OLIVEIRA, Cesar de. Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, 2016.

SACRAMENTO FILHO, Juvenal; DE CASTRO, Vilani Pereira; DE CARVALHO ABREU, Clezio Rodrigues. A importância da atenção farmacêutica na polifarmácia em pacientes idosos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 11, p. 317-329, 2022.

SANTOS, G. R. dos; ARAÚJO, H. S.; LEAL, V. S.; RAMBO, D. F. Atenção Farmacêutica ao Idoso na Polifarmácia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, vol. 7, n. 5, p.709–723. 2021

TINÔCO, ERICA ELEN ASSIS et al. POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: CONSEQUÊNCIAS DE POLIMORBIDADES. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 35, n. 2, 2021.